

Sumário

1. Cânticos que moldam o coração e a mente	7
<i>Salmo 1</i>	
2. Depressão espiritual	19
<i>Salmo 42</i>	
3. Um coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não desprezarás	31
<i>Salmo 51</i>	
4. Bendiga o SENHOR, ó minha alma	45
<i>Salmo 103</i>	
5. Derrama tua indignação sobre eles.....	56
<i>Salmo 69</i>	
6. Anunciem sua glória entre as nações.....	68
<i>Salmo 96</i>	
O convite final	77

SALMO 1

Bem-aventurado o homem
que não anda no conselho dos perversos,
não se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores;
pelo contrário, seu prazer está na lei do SENHOR,
e na sua lei medita dia e noite.

Ele é como uma árvore
plantada junto a correntes de águas,
que dá seu fruto no tempo certo
e cuja folhagem não murcha.
Ele prospera em tudo o que faz.
Os perversos não são assim,
mas são como a palha que o vento dispersa.

Por isso, os perversos não prevalecerão no
 juízo,
nem os pecadores na congregação dos justos;
porque o SENHOR conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos perversos perecerá.

Cânticos que moldam o coração e a mente

SALMO 1

Ao analisarmos de que maneira podemos aprender a pensar e a sentir em sintonia com o livro de Salmos e como podemos ser moldados por Deus, é necessário saber três coisas a respeito dos salmos: São educativos, são poemas e provêm de Deus.

Os salmos são educativos

Em primeiro lugar, Salmos tem o propósito de instruir acerca de Deus e da vida e natureza do ser humano. Ao lermos Salmos, a ideia é aprender coisas acerca de Deus, da natureza humana e de como a vida deve ser vivida. Algumas poesias não se propõem a instruir a mente, mas essa é a natureza de Salmos.

Um dos indicativos dessa pretensão (entre muitos, o uso doutrinário de Salmos no Novo Testamento) é que o salmo 1 serve de introdução para todo o livro de Salmos. Em certo sentido, o livro inicia-se em Salmos 1.2: “... seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita dia e noite”. A palavra traduzida por lei é *torá*, que tem o sentido geral de instrução. Em outras palavras, Salmos abrange todo o âmbito da instrução divina, e não apenas as ordenanças da lei. O livro todo é apresentado por meio de um convite a meditar na instrução de Deus.

Além disso, considere sua estrutura. Salmos está dividido em cinco livros, cada um com início nos salmos 1, 42, 73, 90 e 107 respectivamente. Cada coleção de salmos termina com um tipo especial de doxologia que marca o encerramento de cada livro. Desde épocas remotas, essas cinco divisões têm sido consideradas um esforço consciente para criar um paralelo entre Salmos e os cinco livros de Moisés (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), geralmente referidos como livros da “lei”.¹

Portanto, quando o salmo 1 apresenta os cinco livros do Saltério declarando que o justo medita dia e noite na lei do Senhor, provavelmente significa que esses cinco livros de Salmos, e não apenas os cinco livros de Moisés, são a lei do Senhor — a instrução do Senhor — na qual devemos meditar dia e noite. Portanto, por essa e outras razões, Salmos destina-se a instruir acerca de Deus, da vida e da natureza do ser humano.

Os salmos são poemas

A segunda característica que devemos saber a respeito dos salmos é que são poemas. Esse é o significado de *salmo*. Eles devem ser lidos ou cantados como poemas ou canções. A relevância dessa observação é que a poesia ou o canto tem a finalidade de incentivar e enlevar os sentimentos do coração. Os salmos, portanto, não devem ser somente estudados, mas também sentidos.

Quem lê os salmos unicamente com propósitos doutrinários não o faz pelo que, de fato, eles são. São salmos, cânticos, poesia.

¹É significativo o fato de que o Saltério também seja composto por cinco livros (salmos 1—41, 42—72, 43—89, 90—106 e 107—150). Os editores do Saltério desejavam que seus leitores compreendessem a analogia entre a Torá, a ‘instrução’ de Deus por excelência, e o Saltério. Em resumo, o Saltério deve ser lido e ouvido como uma instrução de Deus para o fiel. Independentemente do fato de que Salmos surgiu como uma resposta dos fiéis a Deus, hoje deve ser entendido também como a palavra de Deus para o fiel” (J. Clinton McCann, *A theological introduction to the Book of Psalms: the Psalms as Torah* [Nashville: Abingdon, 1993], p. 27).

Eles têm características musicais, e a razão para os seres humanos expressarem verdades por meio da música e da poesia é despertar e exprimir emoções que condizem com a verdade.

Uma das razões para Salmos ser apreciado de forma tão profunda por tantos cristãos está no fato de que seus poemas expressam um surpreendente leque de emoções, entre os quais:

Solidão: “Estou só e aflito” (Sl 25.16).

Amor: “Eu te amo, ó SENHOR, minha força” (Sl 18.1).

Reverência: “Que todos os habitantes do mundo o reverenciem!” (Sl 33.8).

Tristeza: “Minha vida é consumida em tristeza” (Sl 31.10).

Arrependimento: “Arrependo-me de meu pecado” (Sl 38.18).

Contrição: “Um coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não desprezarás” (Sl 51.17).

Desânimo e perturbação: “Por que você está abatida, ó minha alma, e por que se perturba dentro de mim?” (Sl 42.5).

Vergonha: “A vergonha cobriu meu rosto” (Sl 44.15).

Exultação: “Em tua salvação ele exulta imensamente!” (Sl 21.1).

Deslumbramento: “Isso é um feito do SENHOR; é maravilhoso aos nossos olhos” (Sl 118.23).

Prazer: “Seu prazer está na lei do SENHOR” (Sl 1.2).

Alegria: “Puseste mais alegria no meu coração do que eles têm quando há cereal e vinho à vontade” (Sl 4.7).

Contentamento: “Em ti me alegrarei e exultarei” (Sl 9.2).

Temor: “Sirvam o SENHOR com temor” (Sl 2.11).

Ira: “Irem-se e não pequem” (Sl 4.4).

Paz: “Em paz me deito e durmo” (Sl 4.8).

Mágoa: “Meus olhos estão consumidos pela mágoa” (Sl 6.7).

Anseio: “Tu, SENHOR, ouves os anseios dos afligidos” (Sl 10.17).

Esperança: “Que o teu amor inabalável, SENHOR, seja sobre nós, como de ti esperamos” (Sl 33.22).

Quebrantamento: “O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os oprimidos de espírito” (Sl 34.18).

Gratidão: “Renderei graças na grande congregação” (Sl 35.18).

Zelo: “Pois o zelo pela tua casa me consome” (Sl 69.9).

Sofrimento: “Estou aflito e em sofrimento” (Sl 69.29).

Confiança: “Ainda que a guerra se levante contra mim, ficarei confiante” (Sl 27.3).

De forma mais explícita que os demais livros da Bíblia, Salmos foi planejado para despertar e moldar nossas emoções à medida que nos provê instrução. Ao lermos e cantarmos os salmos da maneira que foram planejados para ser lidos e cantados, nossas emoções e nossa mente são moldadas por suas palavras.

Os salmos provêm de Deus

A última questão importante para conhecer a respeito dos salmos, a título de introdução, é que eles são inspirados por Deus. Não são meramente palavras humanas, mas também expressões divinas. Isso significa que Deus orientou o que foi escrito e planejou que Salmos ensinasse a verdade e, caso compreendido adequadamente, indicasse o rumo correto para as emoções.

Uma das razões para crermos que o livro de Salmos é inspirado por Deus e digno de confiança é o fato de Jesus crer dessa maneira. Em Marcos 12.36, Jesus cita Salmos 110.1, dizendo: “O próprio Davi falou pelo [ou no] Espírito Santo: ‘o Senhor disse ao meu Senhor: “Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”’.”. Jesus crê que

Davi falou *pelo Espírito Santo* (consulte At 4.25; 2Pe 1.21). Em João 10.35, Jesus cita Salmos 82.6 e diz: “... a Escritura não pode ser anulada”. E, em João 13.18, ele cita Salmos 41.9 e diz: “... para que se cumpra a Escritura”. Jesus crê na confiabilidade de Salmos.

Os salmos, portanto, são palavras humanas e palavras de Deus. Aquilo que o homem exprime em cada poema, Deus também expressa para seu propósito. Quando lemos e cantamos Salmos, nossa mente e coração — nossos pensamentos e sentimentos — são moldados por Deus.

O poder modelador de Salmos

O milagre do novo nascimento nos revela que o Espírito Santo ressuscita os que estão espiritualmente mortos ao conceder-lhes nova mente e coração, os quais, juntos, creem no evangelho e no amor de Deus e almejam ser moldados à semelhança de Cristo. Apesar disso, aqueles que experimentaram o novo nascimento não são perfeitos. São verdadeiramente novos, verdadeiramente vivos e verdadeiramente espirituais, mas, em muitos aspectos, ainda são inacabados e imaturos — assim como crianças recém-nascidas.

Portanto, a dúvida dos primeiros cristãos — e nossa também — é esta: De que maneira a nova mente e o novo coração, repletos de pensamentos e sentimentos imperfeitos, adquirem plenitude de pensamentos bons e de sentimentos santos?

Uma solução básica dos primeiros cristãos era mergulhar em Salmos. Salmos é o livro do Antigo Testamento mais citado no Novo Testamento. Era o hinário, o livro de poesias e o livro de meditações da igreja. Juntamente com os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, Salmos foi o livro que, acima de todos os outros, moldou o pensamento e as emoções dos primeiros discípulos.